

## ALÉM DA MENTE

Data: 22/05/93 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Brindavan

*O que podem fazer as forças malignas da Era de Kali  
Ao homem que tem um coração repleto de compaixão,  
Pronuncia palavras imersas no amor e dedica o corpo a servir ao próximo?  
O conhecimento de todos os Sastras e Vedas por si só  
Não remove o véu da mente que separa o indivíduo de Deus.  
Esse véu dá a impressão de que Deus e o homem são separados, embora sejam Um só.  
Apenas quando a mente é subjugada, Deus e o homem,  
Deus e a Natureza, a Causa e o Efeito, se tornam um só.*

Poema

### *Manifestações do Amor Divino!*

A mente é a responsável pela existência de diferenças de opinião, de gostos, de aversões e da diversidade nas atitudes humanas. O mundo é percebido através da mente e é permeado por ela. Sem a mente não pode haver mundo. Sem ela não existiriam apegos e ódios, alegrias e tristezas.

O ódio e o apego são as causas do infortúnio em que está imersa a humanidade. Sendo a mente a origem de tudo isso, o homem deve transcender as fraquezas naturais que ela possui e buscar atingir o estado chamado Além-da-Mente. Então, será capaz de reconhecer o Divino.

Nos três estados de vigília, sonho e sono profundo, o homem é limitado pela mente. Quando ele transcende esses três estados através do desenvolvimento de sua visão interior, consegue elevar-se do nível humano ao Divino.

Existe um provérbio em sânscrito que diz: "Aquilo que é visto está sujeito à extinção." Há outro que afirma: "Tudo o que aparece no microcosmo é uma réplica em miniatura do macrocosmo".

A árvore se encontra em estado latente na semente. A semente e a árvore não são coisas diferentes. Quando a árvore surge, a semente desaparece. Tanto na forma como na ausência da forma, o princípio do Ser existe como um só e o mesmo. Quando alguém olha para a semente, a árvore não está visível. E quando olha para a árvore, a semente não está visível. Mas tudo o que é visto na árvore, ou seja, os galhos, as folhas, as flores e os frutos, estava contido na semente.

Quando vocês investigam sobre o Divino inerente no homem, podem reconhecer esta profunda e sagrada realidade.

Por utilizar apenas a visão exterior, o homem só pode vivenciar aquilo que é externo. Quando ele desenvolve a visão interna e vivencia o Divino em seu interior, o Cosmos lhe aparece como um reflexo do Divino. Isto se chama a Realização Cósmica Divina.

Qual a diferença entre o Divino Cósmico e o Divino Interno? Não existe diferença entre os dois. Quando o Divino é vivenciado pelo indivíduo, esta experiência é descrita como o Divino Interno. E quando esta experiência individual se estende a todo o Universo, ela é denominada o Divino Cósmico.

O Ser individual e o Ser universal são como o exterior de uma fruta e o sumo de seu interior.

A origem das diferenças observadas no mundo não está na Criação, mas no ângulo pelo qual se olha o mundo. É a visão que o homem tem do mundo que precisa mudar. Mas isto não pode ser conseguido através de discussões intelectuais.

Somente quando a mente for subjugada se poderá experimentar a unicidade entre o indivíduo e o Divino.

Desde a hora em que acorda até adormecer, o homem só vê o lado externo das coisas, raramente utilizando alguns momentos para desenvolver sua visão interior.

Os objetos do mundo exterior só podem conceder prazeres transitórios. Em busca de tais prazeres ele desperdiça sua preciosa e sagrada existência e, assim, jamais consegue alcançar a paz.

As pessoas gastam considerável tempo e energia decorando sua casa, na esperança de obter alegria com isto. Mas quanto tempo dura esta alegria? O que elas devem procurar embelezar é seu coração.

Isto não é visível para ninguém, mas a beleza de um coração puro está além de qualquer descrição.

O que pode levar beleza ao coração? O coração torna-se belo através de qualidades como o amor, a tolerância e a compaixão, qualidades que conferem permanente bem-aventurança. As palavras e ações daquele que as possui são doces e tal pessoa torna-se digna de adoração. Todo homem deve almejar tornar-se esse ser humano exemplar.

O que significa adorar ao Senhor? Não é simplesmente oferecer-Lhe um culto com uma parafernália de rituais. É buscar a fusão com Deus, vivenciando a bem-aventurança da unicidade com o Divino, reconhecendo a unidade na diversidade e a presença do Divino em todos os seres.

A Natureza não dará real bem-aventurança enquanto for considerada do ponto de vista físico e mundano, pois o prazer extraído de qualquer objeto no mundo depende das condições em que esse objeto é desfrutado. Por exemplo, uma manga não terá sabor se for muito pequena; será azeda se estiver verde; só será doce se estiver completamente madura. Analogamente, a natureza é como uma fruta doce, mas se for olhada do ponto de vista puramente sensorial, mostrará apenas um gosto amargo. Só quando ela é considerada como uma manifestação do Divino sua doçura única torna-se visível.

Os pensamentos influenciam a visão, e esta, por sua vez, influencia a mente. Os pensamentos assumem formas boas e más.

Bons pensamentos, boas palavras e boas ações fazem do homem um ser verdadeiramente humano. Esta é a mensagem contida na figura dos três macaquinhos, em que o primeiro tapa os olhos, o segundo os ouvidos e o terceiro a boca, significando: "Não vejam o mal, não ouçam o mal, não falem o mal".

Atualmente, o meio ambiente está poluído por coisas maléficas que ofendem os olhos, os ouvidos e a língua. Todos devem livrar-se dessa trílice poluição e direcionar a mente para Deus.

Para se desfrutar a fragrância do sândalo é preciso esfregá-lo vigorosamente numa pedra de amolar. Da mesma forma, para se desfrutar a abundante fragrância que emana da natureza, deve-se compreender sua unidade com o Divino. Para isso é necessário transcender as limitações da mente comum e avançar para a Mente Superior, a Mente Elevada, a Mente Iluminada e, finalmente, para o estado que se pode chamar de Além-da-Mente.

Não se deve presumir que esta seja uma tarefa difícil. Na realidade, é bem fácil. A crença geral é que aderir à verdade é difícil. Entretanto, falar o que não é verdade é que cria problemas complicados. É necessário engendrar toda uma série de planos para encobrir uma mentira, mas ater-se aos fatos, tais como são, é fácil. Os homens devem compreender que é fácil ser bom. Desviar-se do bem é que atrai dificuldades. Nem sempre se pode evitar cometer um erro, porém deve-se aprender a lição contida nele e procurar não repeti-lo. Isso é a prática espiritual.

Uma vez que se admita que Deus está presente em todos os seres, deve-se fortalecer essa convicção e agir em conformidade com ela. Entretanto, existem pessoas que afirmam acreditar em Deus, mas não agem de acordo com essa crença apegadas a ninharias inúteis. Pode-se ilustrar isso através do seguinte episódio da vida de Sri Ramakrishna Paramahansa.

Sri Ramakrishna Paramahansa costumava vivenciar o êxtase de adorar a deusa *Kali* no templo construído por Rani Rashmani. Certa noite, alguns ladrões entraram no templo e roubaram todas as jóias que adornavam a estátua de Krishna. Com o objetivo de cumprir seus deveres sacerdotais regulares, Ramakrishna procurou Mathuranath, o sobrinho de Rani, e disse-lhe: "Senhor, ladrões roubaram todas as jóias que adornavam a estátua".

Zangado, Mathuranath explodiu num ataque de cólera: "Ó Krishna, não estás envergonhado? Se és incapaz de proteger as jóias de Tua própria estátua, como poderás proteger o mundo inteiro? Ficaste paralisado enquanto os ladrões levavam as jóias? Ou será que dormias? Isto é uma desonra para Tua Divindade".

Ao ouvir estas palavras, Sri Ramakrishna exclamou: "Cala-te, Mathuranath! Para proteger insignificantes jóias e enfeites, censuras a Deus dessa maneira? Se a deusa de todas as riquezas, Lakshmi, é a esposa do Senhor, por que te agitas diante da perda de alguns adornos sem importância? O Senhor não pode ter esses sentimentos mesquinhos. Estás sofrendo tanto pela ação de alguns ladrões que adoram jóias e vieram até o Senhor no intuito de obtê-las! É devido a teu amor pelas jóias que estás tão desesperado. Mas o Senhor não tem desejos e está sempre pronto a Se doar. Deus está disposto a oferecer a Si

Mesmo. Um ser como Ele Se preocuparia com uma perda tão insignificante? Portanto, muda tua visão! Não faças críticas a Deus”.

Essas palavras fizeram Mathuranath sentir-se envergonhado. Então, Ramakrishna sentou-se junto à estátua de Krishna e orou: "Ó Krishna! Enquanto um homem permanece enredado nas espirais do mundo, ele fala como se estivesse embriagado. Só ao imergir em Deus é que ele se esquece de si mesmo. Assim, não deixes que eu me embriague. Concede-me o dom do auto-esquecimento."

Este incidente exemplifica o provérbio que diz: "Quem conhece o Absoluto torna-se o próprio Absoluto". Quando se vivencia o Divino, vê-se o Divino em todas as coisas.

O que faz o homem vivenciar o puro Eu Divino? É o quarto estado de consciência, o estado de *Turiya*, que transcende a vigília, o sonho e o sono profundo. É o estado que se denomina Além-da-Mente, onde o homem é Um com o Divino. Nesse estado não há atributos. Tudo é permeado pelo Divino.

A Natureza é limitada por cinco atributos: o som, o toque, a forma, o sabor e o cheiro. Eles são as características do espaço ou éter, do ar, do fogo, da água e da terra, que constituem os cinco elementos básicos.

Através da perda de cada uma dessas qualidades, a começar do cheiro, ocorre um processo de expansão<sup>1</sup>. No final desse processo está o espaço ou éter, que tem apenas uma qualidade - o som - que a tudo permeia. Sendo assim, quão mais o Senhor permeia ao não possuir atributos!

Se alguém perguntasse: "Sou a verdade ou não sou?" A confirmação de que ele é a verdade se evidenciará com apenas algumas palavras.

Vemos muitas pessoas mortas sendo cremadas ou sepultadas diante de nossos olhos. Todas têm um mesmo desejo; elas pensam: "Quero viver para sempre". Qual o significado interno desse desejo? O de que vocês são eternos. Por isso lhes ocorre a idéia da imortalidade. O corpo é impermanente, porém vocês são eternos, sendo esta a característica da verdade. Deve-se captar corretamente esta verdade.

Independentemente do que vêem, sempre dizem a si mesmos: "Preciso viver, preciso viver!" E não: "Eu também deverei morrer um dia". Ainda que esta idéia lhes ocorra, a ela se seguirá o desejo de viver mais um pouco. Até um enfermo com cem anos de idade pede ao médico: "Dê a injeção devagarzinho, para não doer". A mente está sempre em busca de conforto, de vida.

A verdade, a bem-aventurança e a beleza são formas do Divino. Elas também são conhecidas como *Sathyam*, *Shivam*, *Sundaram*. Elas representam a verdadeira forma do homem.

A bem-aventurança não é afetada pela morte. A verdade não está sujeita a mudanças advindas do tempo, lugares ou circunstâncias. A beleza é a forma do Divino.

*Vishnu* (o aspecto divino da preservação) é descrito como o amante da beleza. O homem é descrito como o amante da comida. E que comida será essa? O corpo denso se fortalece com o alimento, porém está destinado a perecer um dia. Mas o corpo sutil, constituído pela força vital, pela mente e pela inteligência, tem maior duração. Mas, por quanto tempo? Apenas enquanto a mente durar.

O que acontece quando a mente está ausente? Ocorre o estado que se denomina sono profundo. Nesse estado, existe somente o corpo causal. Não existe a mente. É um estado de bem-aventurança.

Daí se conclui que é essencial compreender o funcionamento da mente. O homem e a mente não são separados. Tratar a mente como algo à parte e ficar sujeito a ela é um erro. A mente deve ser tratada como uma serva enquanto durar a consciência corpo-mente. Então, ela obedecerá a vocês. No entanto, atualmente, o homem segue os ditames da mente.

*Caros Estudantes!*

Não é fácil subjugar a mente de imediato, mas vocês devem começar a mantê-la sob controle. Quando ela desejar algo, ponham logo o intelecto (*buddhi*) para funcionar. E para quê? Para que ele os aconselhe adequadamente. Deve-se ensinar à mente a seguinte lição: "Ó mente, não pregue tuas peças mesquinhas. Examina teu desejo usando o poder do discernimento para descobrir se ele é bom ou mau, certo ou errado. Não queiras obter tudo o que desejares".

---

<sup>1</sup> Só a terra, o elemento mais denso, tem as cinco características. A água, o elemento subsequente, não possui cheiro, só lhe restando quatro qualidades, sendo por isto mais leve que a terra.

Quando vocês tentarem ensinar a mente dessa forma, ela perderá sua potência, isto é, a ânsia de adquirir tudo o que desejar. Isto é inteligência e bom-senso. Chama-se Vontade Divina do Intelecto.

O poder dessa Vontade Divina deve ser adquirido por todos. Só então poderão compreender sua verdadeira natureza humana. É através desse poder da vontade que se pode reconhecer a Natureza Cósmica Divina do Universo.

O poder Cósmico deve ser visto com os olhos, vivenciado com a mente e praticado com o corpo, tornando-se parte integral do ser. Não se ponham a especular se tal coisa é possível ou não. Tudo é possível quando se tem determinação. Se uma formiga tiver determinação ela poderá viajar qualquer distância. Mas até mesmo uma águia não passará do solo se não tiver vontade de voar. Disponham-se a cumprir suas decisões com firme determinação.

Desenvolvam o sentimento "Eu e Deus somos Um". Isto não deve ser puramente um exercício verbal. Vocês devem compreender as implicações do *mantra* que recitam, como o "*So-ham*" (Deus e Eu somos Um) e viver de acordo com ele. Isto é verdadeira concentração.

A maioria dos estudantes não ouve os discursos com atenção. Como poderão praticar os ensinamentos? Seus olhos estão voltados para *Swami*, porém seus ouvidos não assimilam as palavras de *Swami*. Como tais pessoas poderão pôr em prática os ensinamentos de *Swami*? Entretanto, alguns se beneficiam com os discursos. E mesmo que um ou dois pratiquem os ensinamentos, já é o suficiente!

Ouçam cuidadosamente. Reflitam sobre tudo o que ouvem. Ponham em prática o que assimilam. Este é o significado do mandamento védico: "Ouçam, reflitam, pratiquem".

Assim como não tem sentido preparar uma saborosa refeição se esta não for consumida e digerida, é inútil ouvir os discursos, a não ser que ponham em prática o que aprenderam. Só então poderão vivenciar a bem-aventurança contida nos ensinamentos. Palestras metafísicas, por si só, não transformarão a mente. Aquilo que é aprendido deve ser posto em prática. Este é o verdadeiro *Vedanta* que vocês devem aprender hoje.

Esta é a espiritualidade vital para vocês.

O nome do Senhor nos lábios, os pensamentos sobre Deus na mente, a visão do Senhor nos olhos e a meditação em Deus com amor, estes quatro lhes proporcionarão inefável bem-aventurança. Esforcem-se por vivenciar essa bem-aventurança.